



Empreendedorismo por mulheres: um estudo sobre os desafios das empreendedoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW) de Naviraí-MS

Vanessa Gomes Falcão, Universidade Estadual de Maringá, Brasil¹

Marcelo da Silva Mello Dockhorn, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil²

Jaiane Aparecida Pereira, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil³

Sibelly Resch, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil⁴

Joiceli dos Santos Fabrício, Universidade Positivo, Brasil⁵

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo compreender os principais desafios enfrentados por mulheres empreendedoras que fazem parte da BPW no município de Naviraí-MS. Especificamente, buscou-se descrever a atuação da BPW e identificar os desafios das mulheres. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo descritiva, realizada por meio de entrevista semiestruturada com a presidente da associação e mais quatro associadas. Como resultados, identificou-se que os desafios estão relacionados à burocracia para abertura da empresa; equilibrar negócios e família; e a falta de competências para a gestão do negócio. A rede BPW Naviraí contribuiu para o desenvolvimento pessoal e profissional das empreendedoras e de suas empresas, sobretudo quando se trata de empoderamento e reconhecimento. A rede também foi importante para troca de informações, visibilidade do negócio, possibilidade de acesso a novas ideias e, indiretamente, no incentivo para continuidade da empresa. Assim, o estudo preenche uma lacuna no sentido de mostrar o trabalho desenvolvido pela BPW, visto que foram encontrados poucos estudos sobre a sua atuação no Brasil, principalmente ao considerar a importância das redes como incentivo ao empreendedorismo e a perpetuação das empresas geridas por mulheres, considerando que as mulheres apresentam maior abandono da atividade empreendedora, portanto, como contribuição prática o estudo mostra que fazer parte de uma rede pode auxiliar na manutenção da empresa.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Mulher; Associação; Rede de negócios.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo vem sendo um impulsionador da economia em todo o mundo. No Brasil, segundo dados do Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2020), a taxa de

¹ vanegomes.adm@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-3829-078X>

² marcelo.dockhorn@ufms.br, <https://orcid.org/0000-0002-5311-8964>

³ jaiane.pereira@ufms.br, <https://orcid.org/0000-0003-4254-6311>

⁴ sibelly.resch@ufms.br, <https://orcid.org/0000-0001-8542-4299>

⁵ joicefabricao37@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-5703-977X>

Falcão, V.G., Dockhorn, M.S.M., Pereira, J.A., Resch, S., Fabrício, J.S.; Empreendedorismo por mulheres: um estudo sobre os desafios das empreendedoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW) de Naviraí-MS. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas V.7, N°2, p.01-26, Maio/Agosto. 2022. Artigo recebido em 16/05/2022. Última versão recebida em 18/06/2022. Aprovado em 25/07/2022.

Empreendedorismo por mulheres: um estudo sobre os desafios das empreendedoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW) de Naviraí-MS

empreendedorismo total em 2019 foi de 38,7%, estimando-se que cerca de 53,4 milhões de brasileiros com idades de 18 a 64 anos, estavam envolvidos em alguma atividade empreendedora nesse período. Quando se trata das mulheres, as empreendedoras totalizavam cerca de 25,8 milhões de brasileiras em 2019 (GEM, 2020).

De acordo com o relatório GEM, em 2019, quase não houve diferença entre homens e mulheres nas taxas de empreendedores iniciais, sendo 23,1% do sexo feminino e 23,5% do sexo masculino. Apesar disso, há diferenças entre homens e mulheres entre os empreendedores estabelecidos, 18,4% do sexo masculino e apenas 13,9% do sexo feminino. Essa diferença tem sido recorrente ao longo dos anos, mostrando maior abandono por parte das mulheres na atividade empreendedora (GEM, 2020; Machado, Gazola, Fabrício & Anez, 2016), o que denota a necessidade de ações que contribuam para a perpetuação das empresas criadas pelas mulheres.

As barreiras enfrentadas pelas mulheres são de ordem variada, como barreiras psicológicas e de acesso ao crédito (Buaride, Gomes, Vale & Nassif, 2022). Diante das dificuldades para atuação, uma das estratégias das mulheres é se fortalecerem por meio de associações, como a Business Professional Woman (BPW). A BPW Internacional é uma rede de negócios com afiliadas em mais de cem países, nos cinco continentes (BPW Internacional, 2022). No Brasil, a BPW é denominada Federação das Associações de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW Brasil, 2020). No município de Naviraí, Mato Grosso do Sul (MS), a BPW foi fundada em 22 de julho de 2016, como BPW Naviraí (Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais de Naviraí), iniciando com 41 mulheres filiadas (LOPES, 2016).

Apesar da importância da BPW como uma entidade para desenvolvimento do potencial das mulheres nos negócios, poucos estudos foram identificados sobre a entidade no Brasil (Menezes & Oliveira, 2013; Melo & Jesus, 2018). Considerando a necessidade de conhecer o trabalho desenvolvido pela BPW em Naviraí, e devido à falta de pesquisas em pequenos municípios localizados no interior do país, chegou-se ao seguinte problema de pesquisa: quais os principais desafios enfrentados por mulheres empreendedoras, que fazem parte da organização BPW no município de Naviraí-MS?

Neste contexto, o objetivo do presente trabalho foi compreender os principais desafios enfrentados por mulheres empreendedoras que fazem parte da BPW no município de Naviraí-MS. De forma específica, buscou-se descrever a atuação da BPW

Empreendedorismo por mulheres: um estudo sobre os desafios das empreendedoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW) de Naviraí-MS

e identificar os desafios das mulheres. Para tanto, o trabalho foi organizado da seguinte forma: além desta introdução, apresenta-se o enquadramento teórico, seguido dos procedimentos metodológicos. Depois, apresenta-se a discussão e análise dos dados. Por fim, expõem-se as conclusões do estudo.

2. EMPREENDEDORISMO E SEUS DESAFIOS

O empreendedorismo não se restringe a criação de um negócio. Qualquer pessoa pode desenvolver uma mentalidade empreendedora caracterizada pela busca de oportunidades, aceitação de riscos e tenacidade na defesa de uma ideia até transformar em realidade (Kuratko, 2018). A mentalidade empreendedora pode se manifestar em qualquer indivíduo, seja proprietário de uma empresa, funcionário, servidor público ou um indivíduo voluntário numa ação.

No âmbito dos negócios, o empreendedor é definido como o indivíduo comprometido com a organização, gerenciamento e em assumir riscos calculados, sendo um catalisador das mudanças no mundo dos negócios (Kuratko, 2018). O empreendedorismo tem o poder de revolucionar o mundo, sendo o comportamento e o processo empreendedor objetos de estudos a serem compreendidos. Os empreendedores criam novas relações de trabalho e novos empregos, movimentando a economia e gerando riquezas (Farah, 2017, Dornelas, 2018).

Por isso, acredita-se que a inclusão do empreendedorismo em disciplinas, cursos e projetos, inclusive no ensino fundamental, pode contribuir para o desenvolvimento do perfil empreendedor, podendo alavancar novas oportunidades para os jovens profissionais (Dornelas, 2018; Fabrício et al., 2018). Considerando que as características do indivíduo que possuem um perfil do empreendedor são importantes para todas as organizações, estes profissionais tornam-se requisitados pelas empresas que enfrentam o desafio de serem competitivas constantemente (Farah, 2017).

No campo de estudos sobre empreendedorismo, especificamente sobre abertura de negócios, desenvolveu-se uma diferenciação em relação às razões que levam a isso. Tendo como finalidade entender a motivação para iniciar o negócio, o GEM passou a classificar o empreendedorismo por oportunidade, quando o empreendedor decide investir a partir da percepção ou identificação de uma oportunidade, ou por necessidade,

Empreendedorismo por mulheres: um estudo sobre os desafios das empreendedoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW) de Naviraí-MS

em que a ausência de alternativas para geração de renda leva à decisão de empreender (GEM, 2015).

Em geral, o empreendedorismo por necessidade tende a ser maior em países com baixo índice de desenvolvimento, com maior desemprego e, conseqüentemente, maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho (Siqueira & Guimarães, 2007). Deste modo, “o empreendedorismo é uma alternativa dos brasileiros para contornar as dificuldades do momento econômico” (GEM, 2015, p. 19), levando o país a ter altos índices de empreendedorismo por necessidade. Em 2019, cerca de 88% dos empreendedores iniciais “se identificaram como não tendo outra ocupação, ou seja, sendo apenas empreendedor, a escassez de emprego foi uma motivação para empreender” (GEM, 2020, p. 67).

No Brasil, há muitos fatores que dificultam a atuação do empreendedor: (a) acesso e custo do capital; (b) elevada carga de tributos; (c) exigências fiscais e legais; e (d) frágil capacitação para a gestão do negócio, sendo este um dos pontos mais críticos para empreender (Siqueira & Guimarães, 2007; Pereira & Verri, 2014). Barbosa (2012) ainda acrescenta o excesso de burocracia, a escassez de recursos financeiros para capital de giro, os custos trabalhistas e falta de políticas governamentais.

Além dos desafios estruturais, o empreendedor ainda enfrenta desafios no âmbito pessoal, como a relação e o bom convívio familiar, seja para o empreendedores ou quem tem alto cargo de gestão (Barbosa, 2012). Salienta-se que a maioria dos empreendedores conta com o apoio da família muito mais no início das atividades empreendedoras, sendo esse apoio importante para a criação da empresa (Pereira & Fabrício, 2016). Entretanto, com o decorrer do tempo, surgem reclamações da falta de atenção e do convívio familiar (Barbosa, 2012), principalmente no caso das mulheres.

Como as mulheres geralmente ainda são as maiores responsáveis pelos cuidados da casa e com os filhos (Menezes & Silva, 2016), o empreendedorismo por mulheres possui suas próprias especificidades, como discutido no próximo tópico.

2.1 EMPREENDEDORISMO POR MULHERES E O PERFIL DAS MULHERES EMPREENDEDORAS

Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), em todas as sociedades existem diferenças entre o que se espera e se valoriza na mulher

Empreendedorismo por mulheres: um estudo sobre os desafios das empreendedoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW) de Naviraí-MS

e no homem. Essas expectativas refletem em diferentes aspectos da vida, como na saúde, na educação, no trabalho, na vida familiar e no bem-estar (IBGE, 2018). Assim, para estudar melhor as características do processo empreendedor por mulheres, é importante compreender o contexto histórico, social, político, econômico e cultural de determinada sociedade.

No mercado de trabalho, as mulheres enfrentam o que metaforicamente se denomina como “Teto de Vidro”, expressão que surgiu na década de 1980 (Machado, 2012; Vaz, 2013). Consiste, em “barreiras invisíveis que dificultam as mulheres na conquista de recompensas salariais justas e oportunidades iguais de desenvolvimento profissional equiparado ao gênero masculino” (Machado, 2012, p. 4). Para Vaz (2013), este fenômeno se caracteriza pela menor velocidade com que as mulheres ascendem na carreira, resultando em uma sub-representação no de alto escalão das empresas, impedindo-as de ter maior prestígio e maiores remunerações.

Apesar das garantias legais criadas nos últimos anos, a desigualdade ainda persiste e é observada em diferentes aspectos do mercado de trabalho (Fernandez, 2019), inclusive no campo do empreendedorismo na forma de barreiras, incluindo preconceito e discriminação por se dedicarem as suas empresas.

Diante dos problemas enfrentados pelas mulheres, surgem organizações, programas e projetos para apoiá-las. Em 1946, surge a primeira Associação de Mulheres de Negócios, fundada na Europa, a qual começa com 29.000 associadas de 35 países (Machado, 2009). Em 1998, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) realizou o primeiro seminário sobre mulheres empreendedoras, em que principal discussão foi sobre a importância das mulheres à frente de negócios de pequeno porte (Machado, 2009). Em 1999, foi criado o projeto “The Diana Project” nos Estados Unidos, com objetivo de entender porque empresas pertencentes a mulheres continuam menores do que a dos homens e, então, apoiar o crescimento das empresas criada por mulheres (Babson College, 2020).

Para a OECD (2017), as mulheres têm um potencial empreendedor latente que nem sempre é realizado, precisando de apoio para desbloqueá-lo. Contudo, é preciso incentivá-las sem deixar de entender que as mulheres são um grupo heterogêneo, com muitas diferenças em suas motivações, intenções e projetos. Para Cornwall (2018), o empreendedorismo feminino baseia-se em argumentos construídos com mais de três

Empreendedorismo por mulheres: um estudo sobre os desafios das empreendedoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW) de Naviraí-MS

décadas de pesquisas realizadas por acadêmicas feministas, que discutem a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres.

Ademais, muitos estudos se concentram no perfil das mulheres e nas características do trabalho feminino e suas habilidades em pensar e fazer diversas atividades simultaneamente, considerando os múltiplos papéis que desenvolvem, sendo que as empreendedoras têm forte compromisso e dedicação com seus empreendimentos (Jonathan & Silva, 2007). Teixeira e Bomfim (2016), destacam que as mulheres sentem mais satisfação do que culpa ao construírem um projeto de vida ou plano de negócio, se dedicando com perseverança naquilo em que estão comprometidas.

Para Machado (2009), o processo decisório e estilo de liderança das mulheres ocorrem de forma diferente se comparado aos homens, pois os homens buscam o poder como uma forma de controle, já as mulheres são direcionadas ao bem estar da comunidade. O comportamento financeiro também é diferente, pois as mulheres são mais conservadoras quando se trata em assumir riscos na solicitação de créditos. No caso das decisões estratégicas, as mulheres tendem a considerar o ambiente interno e os funcionários da empresa (Machado, 2009).

Na concepção do empreendedorismo por mulheres são abordadas as características psicológicas e sociais, e não somente as questões econômicas (Machado et al., 2003). Uma das questões que afeta a carreira das mulheres é a maternidade, que pode ser vista como uma dificuldade para o gerenciamento dos negócios e na progressão da mulher na carreira (Camargo & Montibeler, 2018).

Diante disso, pode-se observar que os desafios para empreender no caso das mulheres incluem dificuldades extras, principalmente o preconceito (Alperstedt et al., 2014; Arora & Agarwal, 2019). Apesar das dificuldades, as pesquisas têm mostrado o aumento da participação das mulheres empreendedoras (GEM, 2020) e daquelas em cargos de chefia e liderança (Hryniewicz & Vianna, 2018). Por esse motivo, torna-se importante entender como esses desafios têm sido superados.

Uma das formas de se fortalecer é participar de redes de negócios (Davis & Abdiyeva, 2012; Buaride et al., 2022), como a BPW, como discutido no próximo tópico.

2.2 REDES DE NEGÓCIOS E A BPW

A participação das mulheres empreendedoras na economia brasileira está sendo cada vez maior (Machado et al., 2016). Entretanto, elas possuem pouca visibilidade, o

Empreendedorismo por mulheres: um estudo sobre os desafios das empreendedoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW) de Naviraí-MS

que demanda estudos sobre a atuação da mulher no mercado de trabalho e o espaço que vem conquistando no empreendedorismo (Greatti, Machado & Oliveira, 2010; Guedes, 2020).

As associações de mulheres de negócios constituem-se como importantes para dar visibilidade da atuação das empreendedoras no Brasil e no mundo. Essas entidades funcionam como redes para as empreendedoras mulheres contribuindo para o crescimento das empresas por elas geridas (Greatti et. al., 2010). A participação em associações ou redes tem sido apresentadas na literatura como importantes para o desenvolvimento de relacionamentos, para a troca de ideias e no incentivo ao empreendedorismo e a inovação (Stuart & Sorenson, 2005; Pereira & Reinert, 2013; Roos, 2019).

Nos últimos anos, foram criadas muitas associações voltadas para as mulheres, impactando nos negócios e na vida pessoal das mulheres (Bacchi, Buriolla & Petereit, 2017). Fundada em Genebra, na Suíça, em 1930, a BPW iniciou atuando na defesa dos direitos da mulher. No Brasil, a iniciativa iniciou em 1987, sendo conhecida hoje como BPW Brasil (Oliveira, Boscoli & Costa, 2011). Atualmente, a BPW é considerada uma das maiores associações de redes, tendo como objetivo agregar mulheres de negócios e profissionais. Constitui-se como uma organização não governamental com o intuito de coordenar e orientar o desenvolvimento profissional, pessoal, social, político e econômico para as mulheres empreendedoras (Oliveira et al., 2011). Sua missão consiste em:

fomentar, coordenar e orientar dinamicamente o processo de crescimento das mulheres, estimulando sua inserção no cenário econômico, político e social, fortalecendo a comunidade local, tornando-a mais justa e humana com a participação de todos os segmentos (BPW, 2020, s/p).

Embora existam algumas redes, ainda há lacunas e desafios sobre o cotidiano das empreendedoras e sua atuação nessas redes. Sabe-se que a participação em redes, tal como a BPW, que desenvolve diversas ações para a formação e o empoderamento das mulheres pode contribuir para melhorar o cenário de dificuldades. Além disso, destaca-se a importância da divulgação de casos de mulheres bem-sucedidas para estimular outras mulheres a criarem seus próprios negócios ou a buscarem melhores oportunidades de trabalho (Machado, 2009).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Empreendedorismo por mulheres: um estudo sobre os desafios das empreendedoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW) de Naviraí-MS

O presente trabalho foi caracterizado como uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo descritiva (Vergara, 2013; Gil, 2019), pois buscou compreender profundamente o objeto de estudo em questão.

Foram utilizados dados secundários e primários. Os dados secundários foram obtidos por meio dos relatórios GEM, IBGE e de documentos sobre a BPW. Os dados primários foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com cinco empreendedoras da BPW Naviraí. Primeiramente foi contatada a presidente da associação, que aceitou participar da pesquisa, sendo aqui denominada (P1). A presidente disponibilizou o contato das empreendedoras associadas. Foram entrevistadas mais quatro associadas, sendo aqui denominadas (E2), (E3), (E4) e (E5). A escolha das entrevistadas ocorreu por acessibilidade e disposição em participar e o número de entrevistados teve como critério a convergência e a saturação das informações.

As entrevistas foram realizadas no mês de Outubro de 2020. Em razão da pandemia da Covid-19, foram realizadas remotamente. A entrevista com P1 e E2 ocorreu por meio da plataforma *Google Meet*. As entrevistas com E3, E4 e E5 foram realizadas por meio de vídeo-chamadas pelo aplicativo *WhatsApp*. A duração das entrevistas foi, em média, de uma hora. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas para análise.

Foram utilizados dois roteiros para a coleta de dados, um roteiro especificamente para a presidente da BPW Naviraí, abordando os seguintes temas: funcionamento, surgimento no município, suas diretrizes, principais ações e sua contribuição para o empreendedorismo por mulheres na visão da entrevistada. O segundo roteiro foi utilizado com as demais associadas e abordou-se os seguintes tópicos: (a) perfil da empreendedora e da empresa; (b) razões para empreender; (c) desafios do empreendedorismo; e (d) atuação com a associação BPW.

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo (Cavalcante, Calixto & Pinheiro, 2014). As categorias de análise foram definidas a priori, a saber: (a) o perfil da empreendedora e da empresa; (b) as razões para empreender; (c) os principais desafios para empreender; e (d) atuação com a associação.

4. A BPW INTERNACIONAL E A BPW NAVIRAÍ

A Federação Internacional de Mulheres Empresárias e Profissional (BPW Internacional) foi fundada pela Dr.^a Lena Madésin Philips, sendo uma das redes

Empreendedorismo por mulheres: um estudo sobre os desafios das empreendedoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW) de Naviraí-MS

internacionais mais influentes de mulheres de negócios e profissionais, com afiliadas em mais de 100 países, nos cinco continentes (BPW Internacional, 2018).

Quando questionada sobre o que é a associação e como ela funciona, P1 (atual presidente da associação de Naviraí) respondeu que a BPW é uma associação não governamental, que busca o empoderamento das mulheres. É uma organização internacional que tem uma cadeira na Organização das Nações Unidas (ONU), e que está presente em diversos países, em todos os continentes.

Segundo P1, no Brasil a associação tem forte atuação, e no MS está “chegando aos poucos”. Atualmente, a BPW está presente em Campo Grande, Dourados e Naviraí. Na sua visão, o município de Naviraí é privilegiado, pois é a única cidade pequena do estado que conta com a rede BPW, excetuando a capital e Dourados, que é a segunda maior cidade em número de habitantes.

Para P1, a importância de ter a BPW no município é a busca pelo empoderamento da mulher através do conhecimento e para troca de informações. Para exemplificar, P1 cita os diferentes tipos de negócios das associadas, como loja de roupa infantil, salão de beleza, floricultura, entre outros tipos que possibilitam o aprendizado pela troca de experiência e possíveis parcerias para benefícios mútuos. Para P1, “*é uma troca de informação rica, grande e importante para o empoderamento dessas mulheres, e para que elas tenham sucesso em seus negócios. Então, o grande objetivo da BPW é a troca de informações entre as suas associadas*”. Essas trocas já foram identificadas na literatura como importantes para diferentes aspectos dos negócios (Greatti et. al., 2010; Davis & Abdiyeva, 2012; Guedes, 2020; Buaride et al., 2022).

Segundo a entrevistada a BPW Naviraí segue as mesmas diretrizes das outras associações, como a visão, missão e objetivos da BPW Internacional. No quadro 1, apresentam-se os objetivos e a atuação da organização a nível mundial.

Quadro 1
Objetivos e atuações da BPW

Descrição dos objetivos da BPW
Empoderar mulheres para que ocupem todos os espaços de poder e decisão;
Incorajar as mulheres a buscarem conhecimento, treinamento profissional e formação educacional;
Defender a igualdade de oportunidades jurídicas, sociais, econômicas e políticas bem como melhores condições para participação no setor produtivo;
Eliminar toda forma de discriminação e violência;

Empreendedorismo por mulheres: um estudo sobre os desafios das empreendedoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW) de Naviraí-MS

Incentivar atividades para aperfeiçoamento da qualificação profissional e capacidade intelectual;
Atuações da BPW
Estimular e capacitar as mulheres para aceitação e realização de suas responsabilidades para com a comunidade local, nacional e internacional;
Promover o relacionamento entre mulheres empresárias, executivas e profissionais dos cinco continentes, estimulando o intercâmbio e a cooperação;
Auxiliar as mulheres a conquistarem o protagonismo, conciliando de forma planejada a carreira profissional e suas realizações pessoais e familiares;
Incrementar a posição das mulheres nos negócios e profissões, na vida econômica e política de seus países;
Estimular as mulheres para que usem suas capacidades profissionais e intelectuais em proveito próprio e em benefício de outras mulheres, por meio do trabalho voluntário.

Fonte: BPW Brasil (2020).

Observa-se que o empoderamento e a profissionalização estão no cerne dos objetivos. A entrevistada P1 entende que a associação contribui para o empreendedorismo à medida que oferece suporte para as empresárias, como no caso de uma associada que tinha uma empresa de fotografia *online* e tinha medo de implementar uma loja física. Neste caso, a associada exemplifica revelando que houve um esforço conjunto para auxiliá-la: “*nós analisamos juntas e chegamos ao resultado, que iria dar um bom retorno financeiro e que ela assumisse esse compromisso sem medo*” (P1).

A formação diversificada das associadas da BPW Naviraí - advogadas, psicólogas, médicas e de atuação em diversos segmentos – contribui para que sejam discutidos temas e assuntos a partir de diferentes perspectivas e pontos de vista. Conforme reforça P1:

O intuito da associação é empoderar a mulher independente do cargo que ela esteja, porque seja onde for que a mulher estiver quanto mais conhecimento, quanto mais a autoestima dela estiver alta e quanto mais ela se autoconhecer e souber do poder e a importância que ela tem, mais nós ganhamos com tudo isso (P1).

P1 destaca que se uma associada precisa de alguma informação, conselho ou direcionamento, além da rede local, ela pode contar ainda com associadas de outras cidades e até de outros estados. Para ela, “*o foco da BPW é fazer com o que essas mulheres não tenham medo de ousar, de empreender e sem medo de crescer, e saber que pode fazer a diferença no mundo*”.

Sobre o surgimento da BPW Naviraí, P1 revela que a ideia de trazer a BPW para o município começou em 2012, por meio de uma reunião sobre o empoderamento de mulher, realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que teve participação e apresentação de algumas mulheres de sucesso como

Empreendedorismo por mulheres: um estudo sobre os desafios das empreendedoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW) de Naviraí-MS

a Mara Caseiro, que era deputada estadual do MS, com a presidente da BPW Campo Grande e com algumas empresárias de Naviraí. Foi por meio da reunião, que E2 e outras participantes resolveram iniciar a associação local, sendo que E2 assumiu a presidência. O começo foi informal, com 30 associadas no município e tiveram o apoio da presidente da BPW Campo Grande: *“tendo o suporte e a interação, que são bem estritos aos nossos laços e às vezes é muito proveitoso para nós”* (P1).

Na época, as primeiras associadas observaram que o comércio varejista da cidade contava com muitas mulheres. Entretanto, não havia nenhuma organização que as representasse, embora muitas delas sejam associadas a Associação Comercial e Empresarial de Naviraí (ACEN). Apesar disso, P1 ressalta que a gestão da ACEN sempre foi majoritariamente representada por homens, sendo que, em 2021, constatou-se que não há nenhuma mulher compondo a diretoria ou os conselhos da instituição. Isso também contribuiu para que as mulheres se organizassem por meio da BPW.

Por dificuldades, especialmente burocráticas, para abertura de uma associação, a formalização da BPW Naviraí ocorreu somente em 2016, com a participação de 41 associadas (P1). Atualmente, a associação conta com 49 mulheres. A entrevistada P1 ressaltou que a BPW Naviraí pretendia aumentar o número de associadas em 2020, tendo como meta 100 associadas. Entretanto, a pandemia adiou o cumprimento desta meta, embora a associação continue buscando a captação de novas associadas. Segundo P1, para fazer parte da associação *“é só querer, então será necessário preencher uma ficha e começar a fazer parte dos encontros e dos projetos da BPW [...] quanto mais mulheres, mais força de trabalho a associação adquire”*.

Considerando os projetos desenvolvidos, a entrevistada revela que dependendo do projeto, são formadas parcerias para desenvolvimento. Alguns parceiros citados são: (a) Prefeitura Municipal de Naviraí; (b) ACEN; (c) Poder Judiciário; (d) Instituições de ensino - Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS); (e) Empresas de diferentes portes, como por exemplo, a Cooperativa Agrícola Sul Matogrossense (COPASUL); (f) Rede Feminina de Combate ao Câncer; e (g) SEBRAE, que oferece bolsas de estudos além de cursos e palestras. Em relação às parcerias, P1 acredita que essa é a chave para o crescimento e desenvolvimento da associação. Nas suas palavras:

Sozinhas não fazemos nada, mas com parceria conseguimos muita coisa. Porque a nossa grande missão é buscar o conhecimento e através dele empoderar as mulheres, para que elas possam ir

Empreendedorismo por mulheres: um estudo sobre os desafios das empreendedoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW) de Naviraí-MS

mais longe e elas muitas vezes se perdem dentro do que elas têm e de saber do poder que elas têm de transformar o mundo e depois transbordar para a sociedade esse conhecimento. O segredo do sucesso é a parceria.

No quadro 2, são descritos os principais projetos em prol da comunidade desenvolvidos nos anos de 2019 e 2020.

Quadro 2

Principais projetos da BPW Naviraí 2019/2020

Ano	Projeto	Descrição da ação
2019	Decoração de Natal de Naviraí	Um projeto que ganhou reconhecimento a nível nacional feito com material reciclável, que contou com a arrecadação de mais de 50.000 pets, uma interação entre a associação, Lar dos Idosos e o comércio local.
2020	Flores de Naviraí	Com a parceria de empreendedores, realizou o plantio de flores na principal avenida comercial da cidade, com o objetivo de trazer qualidade de vida e captação da atenção dos consumidores para o comércio.
2020	Confecções de máscaras	Com a parceria de algumas mulheres do assentamento Juncal, autônomas que trabalham com o artesanato e da Rede Feminina de Combate ao Câncer foram confeccionadas e distribuídas máscaras para a população.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Esses projetos são desenvolvidos, pois além do auxílio interno para as associadas, a BPW trabalha com diversos projetos sociais no Brasil e no mundo, em prol de toda a população, considerando que o poder público não pode ser o único responsável por realizar ações em prol da comunidade (P1). Essa questão também foi citada por Oliveira et al. (2011), que acreditam que as associações e entidades devem auxiliar o poder público a suprir demandas sociais.

Em termos de organização, P1 menciona que a associação conta com o Comitê BPW Jovem que faz parte da BPW Internacional, para mulheres de 18 a 35 anos. Entretanto, a BPW Naviraí não tem esse comitê oficializado. *“Essa turma é separada porque às vezes elas têm outra visão e momento, mas também segue as mesmas diretrizes da associação”* (P1).

Por fim, considerando as dificuldades enfrentadas para atuação da BPW, a entrevistada revela que há preconceito por ser uma associação só de mulheres, podendo dar a impressão de rivalidade com os homens, contudo ela explica que as mulheres buscam exatamente o contrário, como citado: *“mas nós mulheres da BPW estamos aqui*

Empreendedorismo por mulheres: um estudo sobre os desafios das empreendedoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW) de Naviraí-MS

para quebrar isso, não queremos ser melhores que os homens, o que queremos é andar lado a lado” (P1).

Após conhecer a entidade e sua forma de atuação, passa-se para o perfil das empreendedoras e de suas empresas, bem como os desafios enfrentados.

4.1 PERFIL DAS MULHERES EMPREENDEDORAS E SEUS DESAFIOS

Sobre as quatro mulheres empreendedoras entrevistadas que participam da BPW Naviraí, o perfil foi apresentado no quadro 3.

Quadro 3
Perfil das empreendedoras

Entrevistada	Faixa Etária	Filhos	Escolaridade	Local de nascimento	Ano	Motivo da mudança para Naviraí
E2	53 anos	Sim	- Técnico em Contabilidade	Batayporã/MS	2003	Em busca de oportunidade
E3	46 anos	Sim	- Graduação em Ciências Contábeis - Pós-graduação em Gestão de Finanças - Pós-graduação em Direito Tributário.	Campo Grande/MS	2016	Em busca de oportunidade
E4	64 anos	Sim	- Graduação em Pedagogia - Pós-graduação em Pedagogia	Paranavaí/PR	1976	Casamento
E5	61 anos	Sim	- Graduação em Pedagogia - Pós-graduação em Pedagogia.	Paranavaí/PR	1970	Mudanças dos pais

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observou-se, que as empreendedoras possuem entre 46 e 64 anos e são todas mães e até avós. As entrevistadas E2 e E3 mudaram-se para Naviraí em 2003 e 2016, respectivamente, em busca de oportunidades de trabalho e negócio. A entrevistada E2 possui curso Técnico em Contabilidade e veio do município de Batayporã-MS, há 165 Km de Naviraí. A entrevistada E3 é graduada em Ciências Contábeis e é proveniente de Campo Grande-MS, que fica há 360 Km.

As outras duas entrevistadas (E4 e E5), mudaram-se para Naviraí na década de 1970, para acompanhar a família. Ambas vieram da cidade Paranavaí, no estado do

Empreendedorismo por mulheres: um estudo sobre os desafios das empreendedoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW) de Naviraí-MS

Paraná, que fica há 230 Km de Naviraí. Elas são formadas em Pedagogia e resolveram empreender após a aposentadoria.

Sobre a escolaridade, E2 destacou que optou pelo curso técnico quando era casada devido a dificuldade em conciliar o casamento e os estudos. As demais entrevistadas (E3, E4 e E5) fizeram graduação buscando qualificação para a formação profissional. Todas as entrevistadas frizam que sentiram falta de uma qualificação mais voltada para a área de gestão. Essa baixa formação para o empreendedorismo já foi apontada por Barbosa (2012), mostrando que ainda há espaços de qualificação neste quesito, embora haja amplo incentivo por organizações como o SEBRAE. Apenas a entrevistada E3 fez especialização na área de gestão.

No quadro 4, apresenta-se o perfil das empresas administradas pelas empreendedoras entrevistadas.

Quadro 4
Perfil das empresas

Entrevistada	Sócios	Tipo de negócio	Funcionários	Tempo de atuação	Empreendedores na família
E2	Não	- Comércio de Personalizações e estampas	3	4 anos	Filho possui uma empresa de Turismo no PR.
E3	Não	- Escritório virtual de contabilidade.	8	5 anos	Irmão possui empresa de Gestão de Pessoas e outra de Designer Web.
E4	Não	- Comércio de presentes e decorações.	1	3 anos	Não
E5	Não	- Comércio de produtos naturais.	2	4 anos	Família com várias empresas (pais, irmãos e filhos)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Todas as entrevistadas não possuem sócios e o tempo de atuação varia de 3 a 5 anos, ou seja, são empresas novas. Três das empresas atuam no comércio varejista e possuem de 1 a 3 funcionários. Apenas uma delas é prestadora de serviços na área de contabilidade e possui 8 funcionários. Três das entrevistadas possuem empreendedores na família, sendo que E5 vem de uma família de empreendedores. Apenas E4 não possui.

Quanto às razões para empreender, as respostas foram agrupadas no quadro 5.

Quadro 5

Razões para empreender

Entrevistada	Razões para abrir o seu próprio negócio	Apoio da família	Experiência na área de atuação
E2	Divórcio	Sim	Sim
E3	Para ajudar a família a ter uma melhor qualidade de vida (mãe e o filho)	Sim	Sim
E4	Influenciada a conhecer a BPW, iniciou uma empresa em sociedade e atualmente tem uma empresa própria.	Sim	Não
E5	Desejo de empreender enquanto trabalhava para o SEBRAE e conheceu a BPW Campo Grande.	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se que a entrevistadas E2 decidiu abrir seu negócio depois do divórcio e relatou possuir experiência como vendedora. A entrevistada E3 revela que resolveu abrir o negócio para ajudar a família e ter uma melhor qualidade de vida. Ambas podem ser enquadradas na categoria “empreendedorismo por necessidade”, pois buscavam alternativas para geração de renda (Siqueira & Guimarães, 2007; GEM, 2015).

As entrevistadas E4 e E5 relatam que tinham o desejo de empreender, sendo influenciadas pela BPW. Ademais, E5 foi influenciada pelo trabalho que desenvolvia no SEBRAE. Todas as entrevistadas tiveram o apoio da família, o que tem sido relatado na literatura como importante para a abertura de uma empresa Barbosa, 2012; Pereira & Fabrício, 2016). Apenas E4 não possuía experiência no ramo de atuação. As entrevistadas E2 e E5 tinham experiência no comércio como vendedoras e E3 experiência na área contábil.

Quando se trata dos desafios do empreendedorismo na visão das entrevistadas, os resultados foram sintetizados na figura 1.

Figura 1

Desafios do empreendedorismo na visão das entrevistadas

Burocracia para abertura da empresa	•Tempo de espera para obter o alvará de funcionamento, enquanto isso ter que pagar os custos fixos sem estar em funcionamento.
Equilibrar negócios e família	•Conciliação do tempo com a família e para dedicação à empresa.
Falta de competências para gestão	•Falta de preparação em gestão antes de abrir o negócio.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se que as empreendedoras destacaram a burocracia para abertura da empresa, pois o tempo de espera para obter o alvará de funcionamento, na visão das entrevistadas, é bastante demorado, ao mesmo tempo em que precisam arcar com os custos fixos da empresa sem ela estar em funcionamento. Esse desafio é um ponto considerado como fator limitante ao empreendedorismo no contexto das políticas governamentais, tanto para mulheres quanto para homens, como amplamente discutido na literatura (Siqueira & Guimarães, 2007; Pereira & Verri, 2014; GEM, 2020).

Um segundo desafio enfrentado é equilibrar negócios e família. Como todas as entrevistadas possuem filhos, elas reiteram a dificuldade de conciliação do tempo com a família e para dedicação à empresa, corroborando os achados de Barbosa (2012).

O terceiro desafio, na visão das entrevistadas, é a falta de competências para gestão, pois embora tenham o auxílio da BPW e de outras instituições como o SEBRAE, elas afirmam que se sentem falta de preparação em gestão antes de abrir o negócio. Essa discussão está relacionada a questão de quando deve começar a educação para o empreendedorismo, como uma alternativa para disseminação da cultura empreendedora (Fabrício et al., 2018). Isto porque a competência para a gestão é apontada como fator determinante para a sobrevivência das empresas (SEBRAE, 2016).

Empreendedorismo por mulheres: um estudo sobre os desafios das empreendedoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW) de Naviraí-MS

Quando perguntado se as empreendedoras percebem maior vantagem para os homens na criação ou gestão das empresas, elas acreditam que não há diferença. Todavia, E2 reitera que essa percepção pode estar relacionada com o segmento do negócio, pois seu público-alvo são mulheres. No mesmo sentido, E3 acredita que em segmentos de mercado com perfis mais masculinos, há maior complexidade para a atuação da mulher.

Em relação às características distintas de mulheres e homens para gestão de seus negócios, as entrevistadas ressaltavam que as mulheres tem características distintas que são: (a) maior sensibilidade; (b) dedicação; (c) visão aberta; (d) mais detalhistas; e (e) mais cooperativas. Estas características estão alinhadas aos achados de Machado (2009).

Quanto aos impactos da maternidade para a mulher na carreira, as entrevistadas deste estudo relatam que não tiveram dificuldades, elas acreditam que esse é um processo natural que faz parte do ciclo de vida e não tem impacto direto na gestão do negócio. Apesar disso, vale ressaltar que E4 e E5 abriram suas empresas após aposentadoria, quando seus filhos já eram adultos, o que pode impactar nessa percepção, mesmo E2 e E3 também abriram suas empresas depois dos 40 anos.

4.2 ATUAÇÃO COM A ASSOCIAÇÃO BPW NAVIRAÍ

Todas as entrevistadas fazem parte da associação desde a sua fundação. Sobre os motivos para se associar a BPW, as vantagens de ser associadas e a contribuição da rede para o seu negócio, os relatos foram resumidos no quadro 6.

Quadro 6

Motivos, vantagens e contribuição da atuação em rede

Entrevistada	Motivo da associação	Vantagens de ser associada	Contribuição para o negócio
E2	- Por conta da participação dos cursos do Sebrae, que sempre trouxeram sobre a BPW; - Admiração pelas mulheres de negócios da associação; - Curiosidade em saber como funcionava e o que acontecia dentro da associação.	- Crescimento pessoal e profissional; - Conhecer outras empresárias; - Conhecer a economia de outros países através das empresárias; - Estar em grupo com as mulheres nas ações.	- Aumento das redes de contato (Network).
E3	- Interesse na história da BPW;	- Reconhecimento;	- Visibilidade do seu negócio;

Empreendedorismo por mulheres: um estudo sobre os desafios das empreendedoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW) de Naviraí-MS

	<ul style="list-style-type: none"> - Missão, Visão e Valores; - Empoderamento; - Por ser um espelho para as mulheres tanto para empresárias ou não. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estar em meio de mulheres de vários ramos, histórias e sonhos; - Depoimento de outras empresárias sobre o seu negócio; - Incentivo para as mulheres a continuar no seu negócio e não deixar a família de lado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ter outras visões para o mercado.
E4	<ul style="list-style-type: none"> - Empoderamento; - Empreender. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprendi a me valorizar; - Ter autoestima; - Reconhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Captação de ideias para o próprio negócio.
E5	<ul style="list-style-type: none"> - Sempre defendeu o empreendedorismo feminino. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio; - União das mulheres para se fortalecerem; - Aquisição de conhecimento na área dos negócios. 	<ul style="list-style-type: none"> - Troca de informações; - Apoio a perseverança no meu negócio; - Encontros de formações sobre problemas que às vezes tinha na minha gestão.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Sobre os motivos para associação, percebe-se que as mulheres sentem admiração pelas outras empreendedoras e o fato de fazer parte da rede auxilia no empoderamento, o que também pode servir de influência para outras mulheres. Quando se trata das vantagens, observa-se que as mulheres se sentem fortalecidas em fazer parte da rede e isso parece trazer reconhecimento e melhorar a autoestima.

Considerando a contribuição para o negócio, as empreendedoras notam a importância da rede de relacionamentos e como a troca de informações auxilia na visibilidade do negócio e na possibilidade de acesso a novas ideias, corroborando os estudos já desenvolvidos (Stuart & Sorenson, 2005; Pereira & Reinert, 2013; Roos, 2019). Além disso, percebe-se, indiretamente, que a participação na rede possibilita certo incentivo e força para continuidade da empresa, pois elas dividem as preocupações.

Indagou-se ainda sobre o impacto que a BPW trouxe para a vida pessoal das entrevistadas. Elas reforçam que foi uma grande mudança na visão que elas tinham de si mesmas, pois perceberam seu valor e a importância do seu trabalho para o mundo.

Apesar dos pontos positivos, em relação às dificuldades encontradas para participar da associação, as entrevistadas apontam a dificuldade de tempo para conciliação das suas tarefas do dia a dia e as atividades da rede, como ressalta E3. A entrevistada E2 aponta

Empreendedorismo por mulheres: um estudo sobre os desafios das empreendedoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW) de Naviraí-MS

ainda a dificuldade em trabalhar em grupo, pois, segundo ela, ainda há poucas parcerias entre as empreendedoras. Ademais, E2 revela que há dificuldades por parte da rede para fazer parcerias com o poder público.

5. CONCLUSÕES

Considerando o objetivo inicialmente proposto, ou seja, compreender os principais desafios enfrentados por mulheres empreendedoras que fazem parte da BPW no município de Naviraí-MS, pode-se observar que os desafios estão relacionados à burocracia para abertura da empresa; equilibrar negócios e família; e a falta de competências para a gestão do negócio. Destaca-se que, tanto a burocracia quanto a falta de competências em gestão, são desafios também enfrentados por homens. Somente a questão de equilibrar negócios e família é um desafio que aflige mais as mulheres.

Sobre as dificuldades por serem mulheres, as entrevistadas não percebem essa dificuldade em seu cotidiano, o que pode ser explicado pelo segmento de negócio ao qual estão inseridas, pelo fato de terem aberto a empresa já na maturidade.

Os resultados também apontam que a rede BPW Naviraí contribuiu para o desenvolvimento pessoal e profissional das empreendedoras e de suas empresas, sobretudo quando se trata de empoderamento e reconhecimento. A rede também foi importante para troca de informações, visibilidade do negócio, possibilidade de acesso a novas ideias e, indiretamente, no incentivo para continuidade da empresa. Contudo, ainda há dificuldade para atuação na rede, como no caso da formação de parcerias entre as empreendedoras e com o poder público; e a falta de tempo para participação dos projetos da rede.

Diante do exposto, o estudo preenche uma lacuna no sentido de mostrar o trabalho desenvolvido pela BPW, visto que foram encontrados poucos estudos sobre a atuação da rede no Brasil, principalmente ao considerar a importância das redes como incentivo ao empreendedorismo e a perpetuação das empresas geridas por mulheres. Como discutido inicialmente, as mulheres apresentam maior abandono da atividade empreendedora,

Empreendedorismo por mulheres: um estudo sobre os desafios das empreendedoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW) de Naviraí-MS

portanto, como contribuição prática o estudo mostra que fazer parte de uma rede pode auxiliar na manutenção da empresa.

Sendo assim, destaca-se a necessidade de incentivo por parte do poder público para formação de parceiras com a rede e para promover projetos conjuntos em prol da sociedade. Espera-se, portanto, que o trabalho possa contribuir para divulgar a importância das redes de negócios para as mulheres empreendedoras e, conseqüentemente, para a economia local. Além disso, a pesquisa chama a atenção para a necessidade de realização de pesquisas em pequenos municípios localizados no interior do país, uma vez que podem apresentar resultados diferentes dos grandes centros.

Por fim, para estudos futuros, sugere-se uma análise quantitativa a partir dos achados aqui identificados para toda a BPW Brasil, no sentido de testar até que ponto a rede contribui para a permanência das mulheres nos negócios.

AGRADECIMENTOS

Apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e da BPW Naviraí.

REFERÊNCIAS

- Alperstedt, G.D., Ferreira, J.B., & Serafim, M.C. (2014). Empreendedorismo Feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. *Revista de Ciências da Administração*, 16(4), 221-234.
- Arora, S., & Agarwal, S. (2019). Barriers and success factors of women entrepreneurship in India. *Global Journal of Enterprise Information System*, 10, 119-123.
- Babson College. *The Diana Project*. 2020. <https://www.babson.edu/academics/centers-and-institutes/center-for-womens-entrepreneurial-leadership/diana-international-research-institute/history/>
- Bacchi, N., Buriolla, M., & Petereit, R. (2017). As necessidades de participação das mulheres na associação BPW Londrina. *Sociedade Brasileira de Dinâmica de Grupos (SBDG)*.

Empreendedorismo por mulheres: um estudo sobre os desafios das empreendedoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW) de Naviraí-MS

Barbosa, C.B. (2012). *O Sonho do Empreendedor: sucesso e felicidade*. All Print Editora.

BPW Internacional. (2022). *International Federation of Business and Professional Woman*. About BPW. <https://www.bpw-international.org/about-bpw/>

BPW Brasil. (2020). *Federação das Associações de Mulheres de Negócios e Profissionais*. <https://bpwbrasil.org/>

Buaride, A., Gomes, J.L., Vale, M.P.E.M., & Nassif, V.M.J. (2022). Barreiras ao empreendedorismo por mulheres. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*, 7(1), 01-22.

Cavalcante, R.B., Calixto, P., & Pinheiro, M.M.K. (2014). Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Informação & Sociedade: Estudos*, 24(1), 13-18.

Cornwall, A. (2018). Além do “Empoderamento Light”: empoderamento feminino, desenvolvimento neoliberal e justiça global. *Cadernos Pagu*, 52(e185202).

Camargo, A.B.B., & Montibeler, D.P.S. (2018). Carreira versus Maternidade: regulando a desigualdade no mercado de trabalho. *Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia (PMKT)*, 11(3), 261- 271.

Davis, P.J., & Abdiyeva, F. (2012). En route to a typology of the female entrepreneur? Similarities and differences among self-employed women. *Journal of Management Policy & Practice*, 13(4), 121-137.

Dornelas, J. (2018). *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 7. ed. Fazendo Acontecer.

Fabício, J.S., Pereira, J.A., Lopes, L.S., & Scheffer, R. (2018). Propensão ao Empreendedorismo: um Estudo sobre os Alunos do Ensino Médio na Região Central do Estado do Paraná com base na Educação Empreendedora. Anais do

Empreendedorismo por mulheres: um estudo sobre os desafios das empreendedoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW) de Naviraí-MS

Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Curitiba-PR, Brasil, 42.

Farah, O.E. (2017). *Empreendedorismo Estratégico: criação e gestão de pequenas empresas*. 2. ed. Cengage Learning.

Fernandez, B.P.M. (2019). Teto de vidro, piso pegajoso e desigualdade de gênero no mercado de trabalho brasileiro à luz da economia feminista: por que as iniquidades persistem? *Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais*, 26, 79-104.

GEM. (2020). Global Entrepreneurship Monitor. *Empreendedorismo no Brasil 2019*. IBQP. <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>

GEM. (2015). Global Entrepreneurship Monitor. *Empreendedorismo no Brasil 2015*. IBQP. http://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2017/07/GEM_2015-Livro-Empreendedorismo-no-Brasil.pdf.pdf

Gil, A.C. (2019). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 7. ed. Atlas.

Greatti, L., Machado, H.V., & Oliveira, M.F. (2010). Empreendedoras e a atuação em redes. *Revista de Administração FACES Journal*, 9(4), 107-127.

Guedes, A.M.C. (2020). *Subjetivação da ação empreendedora por mulheres na perspectiva da psicodinâmica do trabalho*. Tese de doutoramento, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Brasil.

Hryniewicz, L.G.C., & Vianna, M.A. (2018). Mulheres em posição de liderança: obstáculos e expectativas de gênero em cargos gerenciais. *Cadernos EBAPE.BR*, 16(3).

IBGE. (2018). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Estatísticas de Gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil*, n. 38.

Empreendedorismo por mulheres: um estudo sobre os desafios das empreendedoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW) de Naviraí-MS

https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/6cc8005df5614f24050fc3e5fde4ba05.pdf

Jonathan, E.G.; Silva, T.M.R. (2007). Empreendedorismo Feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes. *Psicologia & Sociedade*, 19, 77-84.

Kuratko, D.F. (2018). *Empreendedorismo: teoria, processo e prática*. 10. ed. Cengage Learning.

Lopes, J. (2020, Junho). BPW Naviraí é criada e diretoria toma posse. *Folha de Naviraí*. <http://www.folhadenavirai.com.br/ler.php?id=8992>

Machado, H.P.V., Gazola, S., Fabricio, J.D.S., & Anez, M.E.M. (2016). Women entrepreneurs: Reasons and difficulties for starting in business. *RAM: Revista de Administração Mackenzie*, 17, 15-38.

Machado, F. B. (2012). Dilemas de Mulheres Empreendedoras em Empresas Inovadoras Nascentes. Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Rio de Janeiro-RJ, Brasil, 36.

Machado, H.V. (2009). *Identidades de Mulheres empreendedoras*. Eduem.

Machado, H.V., St-Cyr, L., Mione, A., & Alves, M.C.M. (2003). O processo de criação de empresas por mulheres. *RAE Eletrônica*, 2(2).

Melo, M.R.S.; Jesus, D.L.N. (2018). Empreendedorismo feminino: desafios e oportunidades no cenário turístico de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 6(1).

Menezes, R.S.S.; Oliveira, J.L. (2013). Análise do discurso de “mulheres de negócio” associadas à Business Professional Women. *Rege-Revista de Gestão*, 20(4).

Menezes, R.S.S.; Silva, F.D. (2016). Trabalho e identidades de gênero de gestoras de organizações do agronegócio em Minas Gerais. *Revista Brasileira de Estudos Organizacionais*, 3(2), 127-144.

Empreendedorismo por mulheres: um estudo sobre os desafios das empreendedoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW) de Naviraí-MS

OCDE. (2018). Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

Relatórios Econômicos OECD Brasil.

<https://www.oecd.org/economy/surveys/Brazil-2018-OECD-economic-survey-overview-Portuguese.pdf>.

Oliveira, M.H., Boscoli, M.B.M., & Costa, M.L.R. (2011). Projeto Oficina Ipê Rosa: reinventando vida sabores e artes. Anais do Encontro de Iniciação Científica (ETIC), Presidente Prudente-SP, Brasil, 7.

Pereira, J.A., & Verri, R.A. (2014). Dificuldades na criação de empresas em diferentes momentos: um estudo multicaso a partir da ótica dos empreendedores. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 8(2), 2.

Pereira, J.A., & Fabrício, J.S. (2016). A importância da experiência e do conhecimento prévio na identificação e exploração de oportunidades no contexto do empreendedorismo por mulheres: o caso da Fábrica de Unhas. *Revista Eletrônica Científica do CRA-PR-RECC*, 3(1), 26-43.

Roos, A. (2019). Embeddedness in context: understanding gender in a female entrepreneurship network. *Entrepreneurship & Regional Development*, 31(3-4), 279-292.

SEBRAE. (2016). Serviço Brasileiro de Geografia e Estatística. *Sobrevivência das Empresas no Brasil*. Sebrae/Unidade de Gestão Estratégica – UGE. Brasília.

Siqueira, M.M.; Guimarães, L.O. (2007). Novos desafios do empreendedorismo. *Revista Administração em Diálogo*, 9(1), 144-156.

Stuart, T.E., & Sorenson, O. (2005). Social networks and entrepreneurship. *Handbook of entrepreneurship research*, 233-252.

Teixeira, R.M.; Bomfim, L.C.S. (2016). Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 10, 44-64.

Empreendedorismo por mulheres: um estudo sobre os desafios das empreendedoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW) de Naviraí-MS

Vaz, D.V. (2013). O teto de vidro nas organizações públicas: evidências para o Brasil. *Economia e Sociedade*, 22(3), 765-790.

Vergara, S.C. (2013). *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. 14. ed. Atlas.

Empreendedorismo por mulheres: um estudo sobre os desafios das empreendedoras da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW) de Naviraí-MS

Women Entrepreneurship: a study on the challenges of entrepreneurs at the Association of Business and Professional Women (BPW) of Naviraí-MS

ABSTRACT

This work aimed to understand the main challenges faced by women entrepreneurs who are part of BPW in Naviraí-MS. Specifically, we sought to describe the role of BPW and identify the challenges faced by women. We made qualitative descriptive research, carried out through a semi-structured interview with the president of the association and four other associates. As a result, we identified that the challenges are related to the bureaucracy for opening the company; balance business and family; and the lack of skills to manage the business. The BPW Naviraí network contributed to the personal and professional development of women entrepreneurs and their companies, especially when it comes to empowerment and recognition. The network was also important for the exchange of information, visibility of the business, the possibility of accessing new ideas and, indirectly, in encouraging the continuity of the company. Thus, the study fills a gap in the sense of showing the work developed by BPW, since few studies were found on its performance in Brazil, especially when considering the importance of networks as an incentive to entrepreneurship and the perpetuation of companies managed by women, considering that women show greater abandonment of the entrepreneurial activity, therefore, as a practical contribution, the study shows that being part of a network can help in the maintenance of the company.

Keywords: Entrepreneurship; Women; Association; Business network.

Emprendimiento de mujeres: un estudio sobre los desafíos de las emprendedoras en la Asociación de Mujeres Empresarias y Profesionales (BPW) de Naviraí-MS

RESUMEN

El presente trabajo tuvo como objetivo comprender los principales desafíos que enfrentan las mujeres emprendedoras que forman parte de BPW en el municipio de Naviraí-MS. Específicamente, buscamos describir el papel de BPW e identificar los desafíos que enfrentan las mujeres. Se trata de una investigación cualitativa de tipo descriptiva, realizada a través de una entrevista semiestructurada al presidente de la asociación y otros cuatro asociados. Como resultado, se identificó que los desafíos están relacionados con la burocracia para la apertura de la empresa; equilibrar la empresa y la familia; y la falta de habilidades para administrar el negocio. La red BPW Naviraí contribuyó al desarrollo personal y profesional de las mujeres emprendedoras y de sus empresas, especialmente en lo que se refiere al empoderamiento y reconocimiento. La red también fue importante para el intercambio de información, la visibilidad del negocio, la posibilidad de acceder a nuevas ideas e, indirectamente, para favorecer la continuidad de la empresa. Por lo tanto, el estudio llena un vacío en el sentido de mostrar el trabajo desarrollado por BPW, ya que se encontraron pocos estudios sobre su desempeño en Brasil, especialmente cuando se considera la importancia de las redes como un incentivo para el emprendimiento y la perpetuación de las empresas administradas por mujeres. considerando que las mujeres muestran mayor abandono de la actividad empresarial, por lo que, como aporte práctico, el estudio demuestra que formar parte de una red puede ayudar en el mantenimiento de la empresa.

Palabras clave: Emprendimiento; Mujeres; Asociación; Red de negocios.